

“INVESTIGAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE ENTRE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA.”



Fontana, A.S.F.*; Possobon, R. F.

Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais - Cepae
DEPTO. DE ODONTOLOGIA SOCIAL - ÁREA DE PSICOLOGIA APLICADA

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA - FOP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Agência Financiadora: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Ansiedade - Alunos de Graduação - Comportamento.



Introdução

Estudos recentes com universitários têm demonstrado que alguns fatores, tais como a saída da casa dos pais, a formação de novos laços de amizade, a necessidade de aprender grandes quantidades de informação e as altas expectativas dos pais, são considerados como fontes geradoras de ansiedade. Um certo grau de ansiedade pode favorecer a performance e a adaptação do indivíduo no meio em que vive, porém, quando em demasia, pode levar à falência da capacidade adaptativa, com conseqüente queda na qualidade de vida e prejuízo do desempenho social, familiar e profissional.

Objetivo

Avaliar o nível de ansiedade apresentado por estudantes de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp.

Metodologia

Os participantes foram 80 alunos do curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp, sendo 20 alunos de cada turma, que responderam as questões Beck Anxiety Inventory (BAI) e do Questionário Sócio-demográfico. Os alunos responderam ao BAI em duas ocasiões: no início e no final de um semestre letivo. As duas respostas foram comparadas para determinar se houve aumento ou diminuição no grau de ansiedade ao final do semestre letivo. Após a coleta, foi realizada a inserção dos dados no Programa Excel, onde foram construídos tabelas e gráficos.

Conclusões

Todos os alunos da FOP-Unicamp participantes deste estudo apresentaram-se ansiosos, sendo que alguns deles em graus moderado e severo, o que pode afetar seu desempenho didático e interferir, de forma negativa, em suas atividades sociais. O estudo sugere a importância da realização de acompanhamento do aluno desde seu ingresso na Universidade, a fim de disponibilizar o suporte necessário para o enfrentamento das dificuldades inerentes à vida acadêmica.

Resultados e Discussão

A Figura 1, que mostra os dados relativos à 1ª e à 2ª aplicação do BAI (início e final do semestre letivo), permite observar que houve pouca variação no nível de ansiedade entre os alunos do 1º e do 4º ano. Os alunos do 2º ano se mostraram menos ansiosos ao final do semestre. Entretanto, entre os alunos do 3º ano, aqueles que já apresentavam um nível alto de ansiedade (grau moderado) na 1ª aplicação do BAI, mostraram-se ainda mais ansiosos no final do semestre. A Figura 2 mostra a variação no nível de ansiedade ocorrida entre os alunos de cada ano letivo.

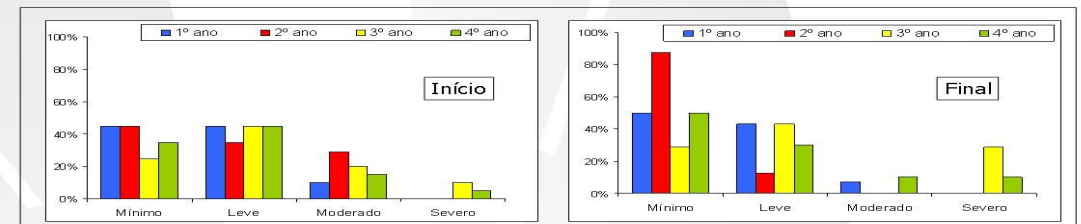


Figura 1. Distribuição da amostra segundo o nível de ansiedade apresentado no início e no final de um semestre letivo.

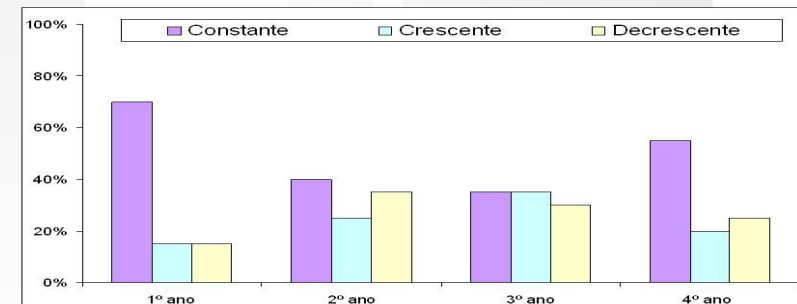


Figura 2. Distribuição da amostra segundo a variação no nível de ansiedade apresentado no início e no final de um semestre letivo

Referências Bibliográficas

- MIYAZAKI, M.C.O.S. Psicologia na formação médica: subsídios para prevenção e trabalho clínico com universitários. São Paulo, 1997. Tese de doutorado.
- CLAUDINO, J., CORDEIRO, R. Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de Licenciatura em enfermagem – o caso particular dos alunos da escola superior de saúde de Porto Alegre. 2004, p. 197-210.